

O curso “Produção de audiovisual” e sua influência na prática docente

The Production of Audiovisual Course and Its Influence on Teaching Practice

El curso "La producción audiovisual" y su influencia en la práctica docente

Claudio Rogério do Nascimento Pinto¹

Resumo: O objetivo do presente trabalho é apresentar os resultados de uma pesquisa qualitativa realizada com professores formados no Curso Produção de Audiovisual: compartilhando conhecimentos, da turma do Núcleo de Tecnologia Educacional de Alagoinhas – NTE 10, ofertado pela Secretaria de Educação do Estado da Bahia - SEC, através do Instituto Anísio Teixeira, no ano de 2010, a qual buscou verificar a percepção dos cursistas quanto à efetiva aplicabilidade do curso na prática docente e saber se o curso em questão propiciou uma formação adequada dos cursistas no que tange ao conteúdo e à metodologia aplicada, da mesma forma que saber em que medida os professores passaram a dominar efetivamente o processo de concepção, produção, edição e compartilhamento de conteúdo em áudio e vídeo. A pesquisa foi realizada como requisito necessário à conclusão do Curso em Pós-Graduação Lato Sensu do SENAC: Centro de Educação a Distância - CEAD, para obtenção do título de especialista na área de Educação a Distância. O estudo desenvolveu-se com base nos pressupostos teóricos de Alves e Nova, Carvalho e Moura, Mattar e de Silbiger. Com base nesses autores, foi possível contextualizar o uso das mídias digitais na educação e como os mesmos compreendem a formação de professores para o uso destas.

Palavras-chave: Audiovisual. Formação docente. Multiplicação do conhecimento.

Abstract: *The purpose of the present paper is to report results of a qualitative research carried out with teachers trained in the Audiovisual Production Course: sharing knowledge, class of Núcleo de Tecnologia Educacional de Alagoinhas NTE 10, offered by Secretaria de Educação da Bahia – SEC-BA, through Instituto Anísio Teixeira - IAT, in 2010. Behind the application of a questionnaire checked the effective applicability of course in docent practice and if the course in question provided an appropriate formation with the content and methodology also to know if teachers had master the process of conception, production, edition and contents sharing in audio and vídeo. This research was required for the completion of the course of Post Graduation latu sense offered by SENAC: Centro de Educação à Distância – CEAD - to obtain the title of specialist in Distance Education. The study was developed based on theoretical assumptions of Alves & Nova, Carvalho & Moura, Mattar and Silbiger. On this author mentioned, it was possible to contextualize the uses of digital Medias in Education and how they understand teachers' studies for use of them.*

Keywords: *Audio Visual Production. Docent Practice. Distance Education.*

Resumen: El objetivo de este trabajo es presentar los resultados de una investigación cualitativa realizada con profesores capacitados en el Curso de Producción Audiovisual: compartiendo conocimientos, grupo del Centro de Tecnología Educativa de Alagoinhas - NTE 10, ofertado por la Secretaria de Educación del Estado de Bahía - SEC, a través del Instituto Anísio Teixeira, en 2010, que tenía como objetivo verificar la percepción de los participantes en el curso sobre la aplicabilidad efectiva del curso en la práctica docente y si el curso en cuestión había proporcionado una formación adecuada a los participantes en relación a los contenidos y la metodología aplicada, así como en qué medida los profesores pasaron a dominar efectivamente el proceso de concepción, producción, edición, compartimiento de contenidos en audio y video. La investigación se llevó a cabo como

¹ Mestrando em Pedagogia do e-Learning pela Universidade Aberta de Portugal - UAB; Regente na rede pública do Estado da Bahia; Radialista. E-mail: claudio.web2@hotmail.com.

requisito para la conclusión del curso de Postgrado del SENAC: Centro de Educación a Distancia - CEAD, para obtener el título de especialista en el campo de la educación a distancia. El estudio fue desarrollado con base en Alves y Nova, Carvalho y Moura, Mattar y Silbiger. Con base en estos autores, fue posible contextualizar el uso de los medios digitales en la educación y como los mismos comprenden la formación de los profesores para el uso de estos.

Palabras clave: Audiovisual. La formación del profesorado. La multiplicación del conocimiento.

Introdução

Os conteúdos digitais multimídia vêm assumindo um papel cada vez mais destacado na sociedade, transformando-se em fontes de pesquisa para quem busca informação, lazer e cultura. Mas, para além da consulta informal ou extemporânea, os meios que disponibilizam este tipo de conteúdo, notadamente a internet, têm sido acessados por usuários envolvidos em processos de educação formal, desde os mais jovens, iniciantes em seus percursos educativos, até pessoas maduras, as quais dão continuidade à sua formação ao longo da vida. Estes usuários se utilizam dos recursos midiáticos para acessar conteúdos que repercutem em larga escala na sociedade, para disponibilizar seus próprios conteúdos e para interagir com outros usuários, fazendo uso dos recursos tecnológicos para interferir nas mensagens originais, modificando-as. Portanto, independente da origem social, do repertório cultural ou da localização geográfica, o perfil do usuário dos serviços de produção e compartilhamento de conteúdos digitais é de ser um autor / coautor de informações e conhecimentos.

Segundo Mattar (2010), referindo-se à geração dos "nativos digitais" - conceito cunhado por Marc Prensky, que define os jovens que nasceram e cresceram na era das tecnologias digitais:

Alunos nativos digitais estão acostumados a receber informações mais rapidamente do que seus professores imigrantes digitais sabem transmitir. Imigrantes preferem textos a imagens; já os nativos, ao contrário, preferem imagens a textos. Os imigrantes preferem as coisas em ordem, enquanto os nativos relacionam-se com a informação de maneira aleatória. Imigrantes estão acostumados a uma coisa por vez, ao passo que os nativos são multitarefas. Os imigrantes aprenderam de modo lento, passo a passo, uma coisa por vez, individualmente e, acima e tudo, seriamente. Os alunos de hoje não são mais as pessoas para as quais nossos sistemas educacionais foram projetados, e em virtude disso a escola tem ensinado habilidades do passado (MATTAR, 2010, p.10).

Em vista desse dinâmico contexto comunicacional, dentro do qual professores e alunos estão inseridos, e considerando o investimento específico na formação dos professores

da rede estadual de ensino da Bahia com o objetivo de se apropriarem das técnicas e do corpo conceitual de produção de áudio e vídeo e seu consequente uso nas ações pedagógicas das escolas, a pesquisa buscou conhecer o perfil dos educadores participantes, os possíveis avanços proporcionados pelo curso, bem como as lacunas que porventura aquela oferta pedagógica possa ter deixado. Pretendeu-se conhecer, sobretudo, os desdobramentos ocorridos nas escolas, especificamente quanto à multiplicação dos conhecimentos junto aos professores que não participaram da formação e aos projetos que tenham sido desenvolvidos pelos professores contemplados com o curso no período posterior à formação, assim como avaliar se houve limitações teórico-metodológicas ou de natureza administrativa que impactaram nas ações pós-curso.

Educação e ciberescrita

Diante de um contexto tecnológico, no qual as mídias digitais fazem parte do cotidiano social de um modo intenso e onde os usuários têm a possibilidade de ter acesso a informações por meio de canais de TV, gratuitos ou pagos, portais alojados na rede mundial de computadores e ainda participam de redes sociais, nas quais é possível estabelecer conversas, publicar, curtir e comentar conteúdos, a educação formal se vê diante do desafio de se apropriar dos conteúdos digitais, bem como das suas técnicas de produção e compartilhamento, no sentido de estar integrada a esta realidade social em curso.

As características das linguagens audiovisuais, seja das clássicas ou daquelas que se visualiza como possibilidades futuras, permitem uma abertura da educação para novos horizontes. A introdução da educação de uma linguagem aberta, 'viva' e que tem a emoção como componente básico pode ter o efeito estruturante de alterar as bases dos aportes educacionais. (ALVES; NOVA, 2011, p. 116)

A disponibilidade de dispositivos móveis e a ampliação do acesso à internet tem dado à mobilidade um papel de destaque no atual momento, tomando uma dimensão sem precedentes na quantidade e na velocidade da transmissão de conteúdos. Por conta desse acesso mais fácil aos dispositivos móveis e ao aumento da conectividade, os usuários dos serviços passam a dispor de uma variedade de possibilidades.

Audiovisual na educação

Tidos como possíveis instrumentos de manipulação da opinião pública, sobretudo pelos críticos do padrão de produção dos filmes de Hollywood, os audiovisuais sofreram

muitas resistências por parte dos educadores quanto ao seu uso em sala de aula, sob o argumento de serem meios de entretenimento e de publicização de valores, estando, portanto, a serviço de interesses comerciais, os quais, por seu turno, estariam diametralmente opostos aos interesses pedagógicos de formação crítica e reflexiva dos estudantes. Entretanto, mais recentemente a discussão do uso das mídias na educação tem colocado em pauta a utilização de filmes, vídeos, documentários, reportagens e até mesmo de comerciais nas ações pedagógicas dos professores. O próprio Ministério da Educação do Brasil (MEC) vem ofertando aos professores, dentro do Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional (ProInfo Integrado) cursos de extensão e de pós graduação voltados para o estudo das mídias por meio de universidades públicas e privadas, a exemplo do Mídias na Educação e Tecnologias em Educação.

Devido ao rico apelo às trilhas sonoras e aos efeitos especiais, os filmes comerciais trazem em si possibilidades de reflexão, as quais a educação tradicional não valoriza ou minimiza a sua importância. Os efeitos, ao contrário de desviarem o educando da aprendizagem, estimulam o cérebro a internalizar mensagens, conceitos e analisar contextos. A linguagem audiovisual comercial, particularmente os filmes produzidos em Hollywood (e estes são os mais consumidos em escala global) preocupam-se em seduzir o espectador, mobilizar as suas emoções, para somente então, ou simultaneamente, se ocupar com a transmissão de conteúdos.

Para alcançar tais objetivos, o audiovisual lança mão de uma identidade própria, ou seja, de uma linguagem que o torna singular e extremamente sedutor. O diretor de cinema russo Sergei Eisenstein dizia que o cinema opera da imagem à emoção e da emoção à idéia. Inspirando-se provavelmente na mesma idéia, o diretor de uma televisão francesa, Claude Santelli, afirmava que “a linguagem audiovisual é aquela que comunica as idéias por meio das emoções”.

Portanto, trata-se de uma forma de expressão que mobiliza a sensibilidade, a intuição, a imaginação e as emoções com o objetivo concreto de seduzir. (SILBINGER, 2004, p. 377)

Mesmo apontando o audiovisual enquanto potência para a aprendizagem, Silbiger corrobora com as ideias de Ferrés, esclarecendo que “o filme pedagógico ou se assemelha ao cinema de ficção e aceita não ser didático para não ser tedioso, ou dá as costas ao cinema de ficção e aceita ser tedioso para ter certeza de que é didático” (FERRÉS, apud SILBINGER, 2004, p. 379), denotando haver uma qualidade comunicacional nos filmes comerciais,

justamente pelo apelo aos efeitos especiais, às trilhas sonoras e outros elementos de imagem e som utilizados para aproximar a obra do campo emocional dos espectadores, prendendo sua atenção e aumentando o interesse pelo desfrute da obra.

Outra importante dimensão a ser considerada no uso do audiovisual na educação refere-se à relevância dos mesmos. O princípio da relevância determina o nível de interesse do público por determinada produção audiovisual, pois “o alcance de um filme é maior quando seu conteúdo tem relevância direta para o público alvo.” (SILBINGER, 2004, p. 378).

Ao abordar a temática do audiovisual, no texto *Estação online: a “ciberescrita”, imagens e a EAD*, Alves e Nova lançam mão de argumentos muito semelhantes aos de Silbiger, no que tange à capacidade de os audiovisuais despertarem no espectador sensações e desejos, e serem vetores de transmissão de conhecimentos:

Os audiovisuais, independentemente da sua forma de produção, constituem-se em técnicas cognitivas que se caracterizam por possibilitar associações e uma concepção de tempo linear e não linear, através das suas múltiplas representações do inconsciente de quem produz e de quem aprecia, permitindo a emergência de mecanismos de defesa como a projeção, a identificação, os deslocamentos e a condensação, possibilitando a construção de conceitos a partir da afetividade e do desejo e constituindo-se em uma linguagem do pensamento que pode ser polifônica (Bakhtin) e metafórica (ALVES; NOVA, 2011, p. 115).

Esta convicção das autoras leva-as ao entendimento da necessidade de a educação formal precisar, diria com urgência, proceder à incorporação das linguagens midiáticas ao fazer pedagógico cotidiano, sob pena de perder por completo a sua ligação com a vida que corre fora dos muros da escola. Para as autoras, “A introdução na educação de uma linguagem, aberta, 'viva' e que tem a emoção como componente básico pode ter o efeito estruturante de alterar as bases dos aportes educacionais.” (ALVES; NOVA, 2011, p.116).

Esta assertiva denota estar havendo transformações não só na velocidade da distribuição da informação, mas, sobretudo, mudanças na estrutura da comunicação humana e nos seus modos de ensinar e aprender, tendo como suporte principal não mais os impressos e sim um conjunto de meios, os quais convergem para um processo de difusão de conteúdos e de formação educativa –formal e informal- extremamente entrelaçado e dependente do domínio da linguagem audiovisual e dos procedimentos de construção dos discursos e de produção efetiva de produtos, por meio de instrumentos / máquinas e de programas computacionais.

Conteúdos em áudio na educação

Dentro da proposta de proporcionar aos professores uma formação para a produção de conteúdos digitais, o programa do curso definiu a adição do estudo de edição de áudio e de serviços da web que compartilham conteúdos, servindo como repositórios e, através dos feeds, os usuários interessados em determinada página podem seguir suas atualizações, tendo ainda a permissão para postar seus comentários.

Os áudios produzidos são chamados de podcast e os serviços de compartilhamento dos mesmos chamam-se podcasting, que, nas palavras de Moura e Carvalho, podem ser definidos como:

[...] (combinação da palavra iPod e broadcasting) é um modo de difusão de emissões de rádio. Através de subscrição de um “feed RSS”, e com a ajuda de um programa específico, pode-se descarregar automaticamente para o computador ou o iPod as emissões de rádio previamente seleccionadas e de seguida transferi-las para um leitor de ficheiros MP3 e serem ouvidas onde e quando o utilizador pretender [...] (MOURA; CARVALHO, 2006, p. 88-89).

Mais do que apropriar-se de um novo mecanismo de transmissão de informações, o manuseio de programas de edição de áudio e dos serviços de compartilhamento destes deve ser percebido pelos professores como a abertura de novas possibilidades na educação, tanto por conta da necessidade de se somar esforços e agregar variados conhecimentos, os quais não podem estar reservados a apenas uma pessoa ou grupo, quanto pela difusão das tecnologias em meio à sociedade, do ponto de vista técnico e tocante à parte inteligente, com o desenvolvimento de softwares e serviços em rede cada vez mais intuitivos e interativos.

Vê-se, portanto, o quanto a formação dos professores torna-se um dos pilares para a efetiva incorporação das TIC no cotidiano da educação formal. Dominar as técnicas de produção, saber utilizar os softwares e ter abertura para se inserir de maneira proativa neste cenário de difusão do uso das mídias é, sem dúvida, o que, do ponto de vista formativo, engendrará transformações no fazer pedagógico individual e na consequente difusão desses conhecimentos entre os professores.

O curso Produção de Audiovisual: compartilhando conhecimentos

O curso, de 160 horas, foi ofertado pela Secretaria da Educação do Estado da Bahia, através do Instituto Anísio Teixeira, no ano de 2010, por meio da plataforma *Moodle* e mediado pelos professores formadores (multiplicadores) dos Núcleos de Tecnologia (NTE), sendo a carga horária dividida em 120 horas de interação no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e 40 horas presenciais, divididas em cinco encontros de 8 horas.

O programa do curso previu o estudo de produção de áudio e de produção de vídeos em módulos distintos dividido em dois módulos: o primeiro de produção de áudios e o segundo de produção de vídeos. O módulo de produção de áudio contemplou “reflexões e debates a respeito da autoria, direitos autorais, Licenças Creative Commons e o uso do Podcast na educação”. Já o módulo de produção de vídeos ocupou-se da “análise, criação de roteiro, edição e publicação de vídeos nos espaços interativos da Internet.”. Os softwares estudados foram o *Audacity*, pra a produção de áudio e o *Windows Movie Maker*, para produção de vídeo, além do estudo os serviços de compartilhamento de conteúdos digitais em áudio e vídeo, a exemplo do *Podomatic* e do *Youtube*.

A turma pesquisada foi do polo do NTE 10 – Alagoinhas, Núcleo responsável pela formação dos professores vinculados às DIREC 03 – Alagoinhas, 31 – Santo Amaro e 32 – Cruz das Almas. Contudo, apenas os professores pertencentes à DIREC 03 participaram da formação, alcançando professores do município sede, Alagoinhas, e professores lotados em escolas de Aporá, Conde, Entre Rios e Ouriçangas, totalizando 30 inscritos. Deste total, 24 iniciaram o curso e 20 concluíram a formação.

Conforme consta no documento de referência disponibilizado pelo IAT, o objetivo geral do curso foi de dar a oportunidade de os professores desenvolverem as habilidades necessárias ao desenvolvimento de projetos de uso de audiovisuais em sala de aula. Esta ação coincidiu com o processo de distribuição dos monitores educacionais, conhecidos por “TV Pendrive”, aparelho que agrega entradas e saídas para mídias de áudio, vídeo e fotografia e representou uma inovação nas salas de aula da rede estadual, devido à existência da porta USB e de uma entrada específica para cartão de memória. Estas entradas permitiram agregar os aparelhos de DVD e as novas mídias surgidas naquele momento, quais sejam o pendrive e o cartão de memória.

Metodologia

O interesse por pesquisar o curso *Produção de audiovisual: compartilhando conhecimentos* surgiu em função de se tentar compreender a relação entre o processo formativo e a aplicação dos conhecimentos na prática docente, considerando as limitações teórico-metodológicas, as possíveis barreiras provocadas pela infraestrutura e pelas gestões das escolas, assim como, por outro lado, os possíveis êxitos na multiplicação do conhecimento e no desenvolvimento de projetos voltados à aprendizagem, pois participei como formador na turma do NTE-10 e estas inquietações apontavam para a necessidade de realizar uma sondagem com base em parâmetros científicos, capaz de traduzir as vivências dos professores após a conclusão do curso.

Para conhecer esta realidade e obter parâmetros para avaliar o curso, optou-se por realizar uma pesquisa qualitativa, por meio de um questionário. Foram elaboradas vinte e uma questões, as quais pretenderam conhecer o perfil dos professores no tocante ao uso das tecnologias, desde o momento imediatamente anterior ao curso até aquele instante da aplicação do questionário, no ano de 2013. Escolheu-se, então, o serviço “Skydrive”, disponível nas contas dos usuários do serviço de correio eletrônico da Microsoft, o Outlook / Hotmail, em função da extensa distribuição espacial dos professores e da praticidade do uso desta ferramenta e principalmente porque este serviço permite, dentre outros, a criação de questionários de pesquisa.

No questionário elaborado, foram lançadas indagações acerca dos conhecimentos precedentes ao curso sobre o uso das TIC em geral e sobre produção de áudio e vídeo em particular, também se procurou conhecer as tecnologias existentes nas escolas e como era o seu uso por parte dos cursistas e pelos demais professores. Por fim, buscou-se entender em que medida os conteúdos e a metodologia do curso propiciaram conhecimentos capazes de levar os participantes a multiplicarem os conhecimentos adquiridos, desenvolverem projetos de produção de conteúdos de áudio e vídeo e compartilhar estes conteúdos nos serviços específicos, nos quais parte dos participantes foi cadastrada – havia cursistas já cadastrados, a exemplo do “Youtube”.

Do universo de 20 concluintes, 14 responderam ao questionário, o que representa 70% do total dos formados. Após o recebimento das respostas, procedeu-se à construção de quadros estatísticos, num total de 20 questões. Deste total, 14 questões foram fechadas e 6 abertas, sendo que a última, questão 21, foi colocada como opção de justificativa para

qualquer questão objetiva: 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 10, 11, 13, 14, 15, 16 ou 20. As questões abertas foram agrupadas de acordo com as semelhanças de seus conteúdos, com vistas a convertê-las em dados.

Resultados

Em primeiro lugar, nota-se, com a oferta do curso, a ampliação dos conhecimentos dos professores em relação ao uso de programas de edição de áudio e vídeo, ressaltando-se que a produção de conteúdos digitais não era uma prática comum para trinta por cento dos cursistas. Observa-se, conforme as respostas constantes na tabela 1, um desconhecimento dos professores dos programas *Windows Movie Maker* e *Audacity*, que são os mais comumente utilizados pelos usuários.

Tabela 1. Questão 10: Você conhecia os programas de edição utilizados no curso?

Alternativas	Percentuais
Nenhum deles.	50%
Conhecia apenas o Windows Movie Maker.	42,9%
Conhecia apenas o Audacity.	0%
Conhecia o Windows Movie Maker e o Audacity.	0%
Conhecia e utilizava outros programas de edição de áudio e vídeo.	7,1%

Fonte: Elaboração própria

No tocante à produção de conteúdos digitais antes do curso, os professores que já o faziam relataram ter como prática o uso de um editor de vídeo, enquanto a edição de áudio não se configurou como uma prática comum entre os cursistas. Em relação à edição de áudio, houve uma contradição na resposta de um dos cursistas, pois na questão 10 não foi apontado qualquer conhecimento do software Audacity, enquanto na questão 11 um dos cursistas afirma já ter utilizado este editor no seu cotidiano, como é possível verificar na tabela 2.

Tabela 2. Questão 11: Qual (is) programa (s) você utilizava para produzir conteúdos audiovisuais?

Alternativas	Percentuais
Nenhum.	28,6%
Apenas o Windows Movie Maker.	42,9%
Apenas o Audacity.	7,1%
Os programas estudados durante o curso e outros.	14,3%

Apenas programas que não foram estudados durante o curso.

7,1%

Fonte: Elaboração própria

Destaca-se o resultado da questão 4, a qual arguiu os cursistas sobre o fator preponderante para se inscreverem na formação. Com um percentual de cem por cento de respostas “A”, ficou demonstrada a intenção dos participantes, como prioridade para os mesmos, a aquisição de conhecimentos e não somente a possibilidade de crescer financeiramente na carreira ou de terem se inscrito por casualidades, a exemplo de não ter sido possível inscrever algum outro profissional da escola.

Quanto à retenção dos conhecimentos, concluiu-se ter ocorrido um nível razoável de retenção por parte dos professores formados, já que 64,3% dos cursistas se consideraram preparados para realizar todas as etapas da produção; 35,7% se sentiram parcialmente preparados, mas conseguiriam produzir um conteúdo, conforme as respostas da questão 13. Os professores, na sua maioria, afirmaram estar preparados para orientar os alunos, de acordo com as respostas da questão 14, mostradas na tabela 3.

Tabela 3. Questão 14: Os conteúdos abordados no curso, bem como a sua metodologia, permitiram a você ser um bom orientador para seus alunos?

Alternativas	Percentuais
Sim. Tanto o conteúdo quanto a metodologia foram satisfatórias.	92,9%
O conteúdo foi suficiente, mas a metodologia me deixou com dúvidas operacionais.	7,1%
A metodologia foi satisfatória, mas o conteúdo foi muito simples.	0%
A metodologia foi satisfatória, mas o conteúdo foi muito complexo.	0%
Tanto o conteúdo quanto a metodologia foram insatisfatórios.	0%

Fonte: Elaboração própria

Apesar de afirmarem se sentir preparados para orientar os alunos na produção de conteúdos de áudio e vídeo, o aprendizado dos cursistas não se refletia em ações mais efetivas de produção de conteúdos audiovisuais nas escolas, sobretudo pela falta de apoio dos gestores escolares, seguido dos problemas de manutenção dos equipamentos necessários à produção ou mesmo a ausência dos mesmos na unidade escolar e ainda por não terem conseguido adequar as propostas de produção audiovisual ao planejamento pedagógico, segundo as respostas relativas à questão 19 (19.2), mostradas na tabela 4.

Tabela 4 – Questão 19.2: Descreva os motivos responsáveis pelo desenvolvimento ou pelo não desenvolvimento de projetos de áudio ou vídeo em sua área de atuação na escola, após a conclusão do curso. Motivos do não desenvolvimento.

Alternativas	Percentuais
Falta de apoio da gestão escolar.	57,1%
Não dispõe de recursos tecnológicos ou há problemas de manutenção dos mesmos na escola.	21,4%
A rotina do trabalho não permitiu o desenvolvimento de produção de áudio/vídeo.	21,4%

Fonte: Elaboração própria

Por outro lado, os professores perceberam maiores níveis de motivação dos seus alunos quando da realização de projetos de produção de audiovisuais nas escolas: 71,5% reconheceram ter havido o aumento da motivação; 7% não perceberam mudanças; 21,5% não responderam.

Considerações Finais

A pesquisa realizada possibilitou a percepção da relevância da formação docente para construir e operacionalizar projetos de produção de conteúdos em áudio e vídeo e seus impactos na aprendizagem, visto que estes projetos motivam e potencializam as habilidades dos educandos, favorecendo de modo relevante a aprendizagem dos mesmos, e aproximam por meio da linguagem audiovisual o universo dos professores e dos alunos.

Ainda que identificado teoricamente e percebido na prática todo o potencial dos recursos audiovisuais na educação, observa-se uma série de impedimentos para o pleno desenvolvimento de ações pedagógicas com o uso desses recursos e dos serviços correlatos, por conta de algumas resistências encontradas nas escolas, sobretudo de gestores que não estimulam a construção de projetos em audiovisual e, em alguns contextos, transformam-se em empecilho para a concretização de propostas voltadas à produção de conteúdos em áudio e vídeo. Nota-se também dificuldades na infraestrutura física e tecnológica das escolas, o que impede ou dificulta as ações com o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), seja porque os laboratórios de informática não dispõem de recursos fundamentais para a prática pedagógica seja porque não passam por manutenções que

assegurem o seu bom funcionamento, ou ainda, porque são mantidos fechados por determinação das direções de algumas escolas.

Conforme percebido nesta pesquisa, o desenvolvimento amplo e fluido das ações de produção e compartilhamento de conteúdos audiovisuais nas escolas perpassa pela oferta contínua de formação aos docentes, atualizando-os com as inovações surgidas no mercado; pela gestão adequada dos laboratórios de informática e dos demais recursos tecnológicos das escolas, o que requer mudanças de mentalidade, tanto de gestores quanto de professores que demonstram resistência ao uso das TIC, no sentido de que o uso dos recursos audiovisuais passe a ser uma prática coletiva nas escolas e não somente de um segmento de professores.

Referências

ALMADA, Darlene, et al. **Produção livre de audiovisuais nas escolas: buscando o fortalecimento de culturas locais.** Disponível em:

<<http://www.moodle.ufba.br/file.php/11677/luciana/ripeebecult.pdf>> Acesso em: 27 ago. 2013.

ALMEIDA, Milton José de. **Imagens e sons: a nova cultura oral.** São Paulo: Cortez, 2004.

ARAPIRACA Mary de A.; ALBUQUERQUE Ana Paula T. de. **Formação de Professor em Contexto de Tecnologias Audiovisuais: leitura e produção de imagens.** Disponível em:

<http://www.iiis.org/CDs2010/CD2010CSC/CISCI_2010/PapersPdf/CA923LJ.pdf> Acesso em: 27 ago. 2013.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Proinfo integrado.** Descreve o Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologias na Educação. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13156:proinfo-integrado&catid=271:seed> Acesso em: 12 set. 2013.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA. **Capacitação de professores.** Notícia a capacitação para uso do Monitor Educacional. Disponível em:

<<http://www.secom.ba.gov.br/2009/05/89067/Professores-sao-capacitados-para-utilizar-monitor-educacional.html>> Acesso em: 28 set. 2013.

_____. **Instituto Anísio Teixeira.** Descreve as atribuições de formação pedagógica do IAT. Disponível em: <<http://educadores.educacao.ba.gov.br/apresentacao>> Acesso em: 12 set. 2013.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 1999.

MATTAR, João. **Games em educação: como os nativos digitais aprendem**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

MOURA, A.; CARVALHO A. A. M.; **Enquadramento teórico para a integração de tecnologias móveis em contexto educativo**. In: I ENCONTRO INTERNACIONAL TIC E EDUCAÇÃO, 2010.

Disponível em:

<<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/11140/1/Enquadramento%20te%C3%B3rico%20para%20integra%C3%A7%C3%A3o%20das%20tecnologias%20m%C3%B3veis-%20Moura%20%26%20Carvalho-2010.pdf>> Acesso em: 27 ago. 2013.

_____. **Podcast: Potencialidades na Educação**. nº 3, 88-110, 2006. Disponível em:

<<http://revistas.ua.pt/index.php/prismacom/article/viewFile/623/pdf>> Acesso em: 27 ago. 2013.

NOVA C.; ALVES L. Estação online: a “ciberescrita”, as imagens e a ead. In: SILVA, M. (Org.). **Educação Online**. 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

SILBIGER, L. N.; **O potencial educativo do audiovisual na educação formal**. In: ACTAS DO III SOPCOM, VI LUSOCOM e II IBÉRICO – Volume IV. 2004. Disponível em:

<<http://www.sopcom.pt/actas/silbiger-lara-potencial-educativo-audiovisual-educacao-formal.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2013.